



106

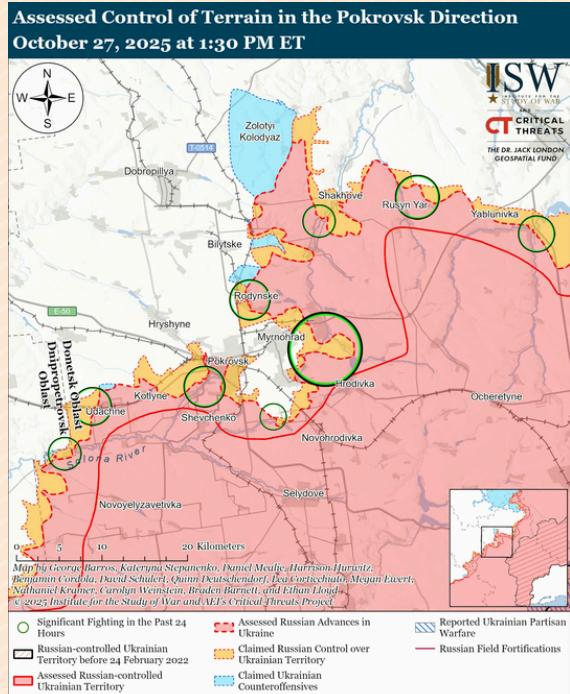


VOCÊ SABIA?

No dia 30 de outubro, o Exército Brasileiro comemora o Dia do Quadro de Material Bélico, em homenagem ao seu patrono, o Tenente-General Carlos Antônio Napión. Nascido em Turim, na Itália, em 30 de outubro de 1757, Napión acompanhou, em 1808, a comitiva do Príncipe Regente Dom João VI por ocasião da vinda da Corte Portuguesa para o Brasil. Ao chegar ao país, exerceu cargos de grande relevância para o desenvolvimento da Indústria Bélica Nacional, como o de Inspetor-Geral da Real Junta da Fazenda dos Arsenais, Fábricas e Fundições, Diretor do Arsenal Real do Exército e Diretor da Real Fábrica de Pólvora da Lagoa.

INFORMATIVO ESTRATÉGICO

EDIÇÃO 106 - 31 DE OUTUBRO DE 2025



Situação na região de Pokrovsk / Ucrânia

Fonte - ISW

NESTA EDIÇÃO

- Guerra Rússia x Ucrânia
- Conflito no Oriente Médio
- Reunião entre os presidentes da China e dos EUA alivia tensões
- EUA anunciam intenção de retomar testes nucleares
- Guerra Civil no Sudão
- EUA aumentam sua presença militar no Caribe

GUERRA RÚSSIA X UCRÂNIA

A guerra entre a Rússia e a Ucrânia chega ao 1.345º dia. Os últimos dias do conflito foram marcados não apenas pelos combates na linha de frente — onde a situação em Myrhorad e Pokrovsk está atingindo um ponto crítico para as defesas ucranianas — mas também pelo anúncio, feito pela Rússia, da realização do teste de dois novos armamentos movidos a propulsão nuclear e capazes de conduzir ogivas atômicas: o drone submarino Poseidon e o míssil Burevestnik.

Além disso, a Rússia continua atacando intensamente as cidades ucranianas com drones, mísseis e bombas lançadas por aviação, tendo como principal alvo a infraestrutura energética do país, o que vem causando restrições no fornecimento de energia em todas as regiões atingidas.

No campo diplomático, um desdobramento importante foi o anúncio, pelos Estados Unidos, da imposição de sanções às duas maiores empresas petrolíferas russas: Lukoil e Rosneft. A medida isola essas companhias do sistema financeiro internacional e traz a ameaça de punições aos que continuarem comprando petróleo russo, criando uma expectativa real de redução das importações de petróleo e gás provenientes dessas empresas por países como a Índia, por exemplo.

Além das medidas econômicas, os ataques ucranianos contra refinarias russas destruíram ou afetaram cerca de 20% da capacidade de refino do país, o que vem provocando desabastecimento em várias regiões, justamente no momento em que a Ucrânia busca levar as dores da guerra aos cidadãos russos comuns.

CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

Apesar de formalmente estar em vigor, o cessar-fogo entre o governo de Israel e o Hamas, na Faixa de Gaza, vem sendo constantemente violado por ambas as partes. Mais de 200 palestinos foram mortos em Gaza nos últimos dias. O Exército israelense afirma que três de seus soldados morreram, todos em Rafah, no sul da Faixa de Gaza.

Os ataques israelenses foram determinados pelo primeiro-ministro Benjamin Netanyahu, que acusa o Hamas de estar deliberadamente atrasando a entrega dos corpos dos reféns israelenses mortos. O grupo transferiu os restos mortais de 15 dos 28 reféns, mas afirmou que levará tempo para localizar os demais, pois não possui equipamentos de engenharia especializados para a busca entre os escombros de Gaza e não pode se aventurar em áreas sob controle israelense.

No cenário internacional, o rei da Jordânia destacou a dificuldade em reunir tropas estrangeiras dispostas a atuar como forças de imposição da paz na Faixa de Gaza — um dos pontos mais importantes do acordo mediado pelos Estados Unidos. O rei Abdullah II afirmou que não enviaria tropas jordanianas para Gaza, pois seu país está “politicamente muito próximo” da situação. Mais da metade da população da Jordânia é de ascendência palestina e, ao longo de décadas, o país acolheu cerca de 2,3 milhões de refugiados palestinos que fugiram de guerras anteriores com Israel — o maior número da região.

Fontes diversas

REUNIÃO ENTRE OS PRESIDENTES DA CHINA E DOS EUA ALIVIA TENSÕES

Depois de meses de tensão nas relações entre os Estados Unidos e a China, uma reunião entre os presidentes Donald Trump e Xi Jinping resultou em um alívio, ainda que temporário, em uma série de pontos de atrito nas relações comerciais bilaterais.

O secretário do Tesouro norte-americano, Scott Bessent, anunciou que a China concordou em comprar dos Estados Unidos cerca de 13 milhões de toneladas de soja neste ano e pelo menos 25 milhões de toneladas anuais até 2028 — uma questão crucial para os agricultores americanos, que estavam apreensivos após Pequim ter interrompido as compras.

Bessent também informou que a China aprovou o acordo de transferência do aplicativo de vídeos curtos TikTok para um controlador norte-americano. Além disso, Pequim concordou em suspender, por um ano, as restrições à exportação de minerais de terras raras, insumos essenciais para a fabricação de produtos de alta tecnologia, desde eletrodomésticos até caças.

Em contrapartida, Washington reduzirá suas tarifas sobre importações chinesas de 57% para 47% e suspenderá o anunciado aumento no número de empresas chinesas sancionadas. Os comunicados divulgados após o encontro indicam que ambos os lados também concordaram em ampliar a cooperação nas áreas de comércio, energia e intercâmbio entre pessoas.

Fonte - SCMP - https://www.scmp.com/news/china/article/3330959/trump-xi-strike-truce-soybean-deal-and-tiktok-nod-bessent?module=top_story&pgtype=homepage

**CONHEÇA A PÁGINA ELETRÔNICA DO CENTRO
DE ESTUDOS ESTRATÉGICOS DO EXÉRCITO**
WWW.CEEEX.EB.MIL.BR



EUA ANUNCIAM INTENÇÃO DE RETORMAR TESTES NUCLEARES

O presidente Donald Trump determinou ao Departamento da Guerra a retomada dos testes de armas nucleares. Os Estados Unidos haviam interrompido os testes explosivos de armamentos nucleares em 1992, antes mesmo de o então presidente George H. W. Bush implementar uma moratória sobre tais experimentos, ao final da Guerra Fria. A Rússia, que em outubro realizou o teste de um míssil movido a energia nuclear e exercícios de prontidão estratégica, afirmou "esperar que Trump tenha sido devidamente informado de que Moscou não testou uma arma nuclear real". O porta-voz do governo russo, Dmitri Peskov, declarou que "se alguém abandonar a moratória [de testes nucleares], a Rússia agirá de acordo". Por sua vez, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Guo Jiakun, afirmou esperar que os Estados Unidos "adotem medidas concretas para preservar o sistema mundial de desarmamento e não proliferação nuclear" e mantenham "o equilíbrio e a estabilidade estratégica globais". Pequim também pediu que Washington "respeite seriamente o compromisso de proibir testes nucleares". Referindo-se à declaração, o secretário-geral da ONU, António Guterres, instou todos os países a evitarem "ações que possam levar a erros de cálculo".

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/russia-rebate-trump-testes-nucleares-eua-npr/>

GUERRA CIVIL NO SUDÃO

O Sudão está mergulhado em uma sangrenta guerra civil desde 2023. As Forças de Apoio Rápido (FAR), que lutam contra o exército regular sudanês, obtiveram recentemente importantes vitórias. No início de junho, elas assumiram o controle do território ao longo da fronteira do Sudão com a Líbia e o Egito. Na semana passada, após um cerco de 18 meses, as FAR conquistaram a cidade de El-Fasher, o que significa que agora o grupo controla quase toda a região de Darfur, no oeste do país, e grande parte da vizinha Kordofan. Logo após a queda de El-Fasher, surgiram denúncias de execuções em massa na cidade, supostamente promovidas pelos paramilitares das FAR. O Exército do Sudão acusou o grupo de ter executado dois mil civis em apenas dois dias. Imagens de satélite analisadas pelo Laboratório de Pesquisa Humanitária da Universidade de Yale confirmam os relatos, mostrando corpos empilhados, manchas de sangue no solo e valas comuns. O líder das FAR, o general Mohammed Hamdan Dagalo, reconheceu o que chamou de "abusos" cometidos por suas tropas e afirmou que será aberta uma investigação para apurar os acontecimentos.

Fonte - BBC - <https://www.bbc.com/news/articles/cjel2nn22z90>

EUA AUMENTAM SUA PRESENÇA MILITAR NO CARIBE

Nos últimos dias, os Estados Unidos intensificaram sua presença militar no Caribe. Em 24 de outubro, o Pentágono anunciou o envio do porta-aviões USS Gerald R. Ford, acompanhado de seus navios de escolta, para as águas latino-americanas. Dessa forma, o Grupo de Ataque liderado pelo USS Gerald Ford se soma aos oito navios de guerra norte-americanos já presentes na região, elevando para mais de 10 mil o número de militares norte-americanos nas proximidades da costa venezuelana. O deslocamento foi justificado como parte do esforço de combate ao tráfico de drogas supostamente ligado ao regime de Nicolás Maduro, na Venezuela. A decisão ocorre em um momento em que já ultrapassa uma dezena o número de ataques com mísseis norte-americanos contra pequenas embarcações, que deixaram 61 mortos no Caribe e na costa colombiana do Pacífico.

Fonte - Estadão - <https://www.estadao.com.br/internacional/trump-considera-ataques-terra-contra-carteis-venezuela-npr/>



*"Ou você tem a própria estratégia,
ou é parte da estratégia de alguém"*

ALVIN TOFFLER

